



A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES

Luís Carlos dos Santos¹
Pedro Herlleyson Gonçalves Cardoso²

RESUMO

O presente estudo objetivou refletir sobre a função da avaliação da aprendizagem na percepção de estudantes e professores. Para tanto, foram aplicados 143 questionários online semiestruturados com 4 perguntas, com 3 possibilidades de respostas (concordo/discordo/concordo em partes), e 1 pergunta aberta. Assim, os principais resultados foram: 91% dos indivíduos questionados concordam que ao avaliar os alunos, procuram criar novos momentos de aprendizagem para que este possa superar suas dificuldades; 66% discordam que a avaliação tradicional, baseada na aplicação de provas e testes, ainda se constitui no elemento mais eficaz para se avaliar a aprendizagem dos alunos; 44% concordam em parte que não necessariamente deve-se preocupar com as formas de retratar a aprendizagem dos alunos (notas, conceitos, registros.), mas sim com a postura frente ao processo avaliativo; 71% concordam que é preciso atribuir um significado aos indicativos numéricos das avaliações. Assim, de acordo com os resultados, o presente trabalho sugere: para que a avaliação deixe de ser tão temida, o aluno deve saber como está sendo avaliado e a avaliação precisa ser transformada em oportunidade para que o aluno demonstre ter adquirido competência como estudante. A avaliação é uma questão que merece a reflexão dos professores, que devem se questionar sobre os instrumentos utilizados, sua produção, a frequência em que ocorrem, os critérios de avaliação e os seus objetivos.

Palavras-chave: Avaliação, processo avaliativo, prática docente.

INTRODUÇÃO

A avaliação enquanto concepção de educação não tem uma única linha teórica e prática que a sustente, nem um paradigma aceito por todos; o que existe é uma variedade de formas e maneiras de avaliar. A avaliação da aprendizagem se apresenta nas seguintes modalidades: somativa, formativa e diagnóstica (LIMA e SANTANA, 2017).

O processo avaliativo nas instituições de ensino vem ganhando notoriedade e sendo alvo de debates entre profissionais da área, desde a nova percepção sobre o desenvolvimento dos educandos e a mudança do perfil das escolas. Hoje existe uma necessidade constante em trabalhar os indivíduos em sua totalidade e não apenas como

¹ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Mestrando em Economia Rural pela UFC. karloskaka@hotmail.com

² Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Doutorando em Economia Rural pela UFC. Pedroherlleyson@yahoo.com.br



receptores de informações quantificadas. No entanto, a influência da pedagogia tradicional mantém-se presente e faz com que a maioria dos professores, apesar de reconhecerem a necessidade de mudanças, utilize a avaliação como instrumentos verificadores de conteúdos, fornecendo ao final resultados excludentes.

Luckesi (2015) afirma que a avaliação da aprendizagem é uma especificidade do processo avaliativo. Isso quer dizer que a avaliação vai ser sempre igual as outras, isso porque funciona igual para todos os objetos, seja em uma empresa, na política ou numa escola, por exemplo. Independente do campo que se integra, a avaliação terá como objetivo propiciar decisões que produzam um resultado mais satisfatório.

Neste contexto, o presente estudo objetivou refletir sobre a função da avaliação da aprendizagem na percepção de estudantes e professores.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como básica quanto a sua natureza. Quanto à forma de abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa. Quanto aos fins da pesquisa, classifica-se como exploratória. Quanto ao método, classifica-se como hipotético-dedutivo (PRODANOV e FREITAS, 2013). A investigação se apoia na análise de questionários aplicados a estudantes de licenciaturas e professores, a fim de verificar a percepção dos mesmos sobre as práticas docentes e avaliação da aprendizagem. Foram aplicados 143 questionários online semiestruturados com 4 perguntas, com 3 possibilidades de respostas (concordo/discordo/concordo em partes) e 1 pergunta aberta que teria como resposta apenas uma palavra. Realizou-se a escolha da amostra de modo aleatório, por conveniência, dependendo da disposição dos participantes em responder.

Com as respostas da pergunta aberta foi feito uma Análise Lexical, definida por Ramalho e Núñez (2014, p. 182) como “um método que verifica quantitativamente dados qualitativos, ou seja, textos, palavras e análise de conteúdo”. Nesse contexto, foi produzida a Nuvem de Palavras, sendo essa um tipo mais simples da Análise Lexical.

Assim, pode-se concluir que tal análise promoveu dados quanto à classe de palavras, frequência com as quais foram ditas, bem como os vocábulos que foram utilizados nesse contexto. Além disso, contribuíram no âmbito do esclarecimento sobre o



conteúdo proposto e a estrutura do discurso. Esse fato corrobora com o pensamento de Salviati (2017, p. 79):

A análise por meio de nuvem de palavras mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chaves de um corpus, isto é, a rápida visualização de seu conteúdo, pois as palavras mais importantes estão mais perto do centro e graficamente são escritas com fonte maiores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação é: Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p. 29-30).

Neste contexto, tem-se a avaliação educativa, que é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidência de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor (TURRA et al., 1989).

Dentro do campo educativo a avaliação pode assumir diversas funções que segundo Bloom (1993) são elas: Função Diagnóstica (analítica), Função Formativa (controladora) e Função Somativa (classificatória), assim fazendo também com que os educandos assumam novos papéis, pois passam de seres passivos para seres dinâmicos que ajudam na construção do conhecimento, e faz com que professores repensem suas técnicas de ensino-aprendizagem, revejam alguns conceitos antigos e passem a tentar acompanhar as novas tecnologias.

Luckesi (2002, p. 9) relata que a avaliação diagnóstica pode ser uma saída para o modo autoritário de agir na prática educativa em avaliação. Diante disso, consideramos o diagnóstico como condição do prognóstico, visto que só ele permite a intervenção futura baseada em dados da realidade.

A avaliação formativa no contexto de ensino se caracteriza por ser processual, isto é, possibilita a interação entre o professor e o aluno ao longo do processo ensino e



aprendizagem, uma vez que auxilia os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver o que ainda não foi atingido (MIQUELANTE et al, 2017).

Assim como a avaliação formativa, a concepção de avaliação somativa também foi proposta por Scriven (1967). Para ele, a avaliação somativa assume o papel de uma avaliação final que serve para julgar o valor dos currículos inteiramente acabados e aperfeiçoados pelo uso do processo de avaliação em sua função primeira (formativa). Segundo Scriven (1967, p. 6) não é preciso escolher entre essas duas modalidades avaliativas, mas sim, fazer o melhor uso de cada uma de suas funções.

Bloom (1983, p. 67) aponta que o objetivo da avaliação formativa é “determinar o grau em que o aprendiz dominou uma determinada tarefa de aprendizagem e detectar a parcela da tarefa que não foi dominada”, enquanto a avaliação somativa tem por objetivo avaliar de modo geral em que grau os objetivos preestabelecidos foram atingidos. A frequência de aplicação e a posição ao longo do tempo do processo ensinar-aprender são outros fatores de diferenciação entre avaliação formativa e somativa da aprendizagem.

Lima e Santana (2017) estudaram a avaliação da aprendizagem no contexto escolar do ensino básico, no que diz respeito das concepções do agir docente. E concluíram que a avaliação da aprendizagem ainda hoje é concebida de forma tradicional e estereotipada, o que nos possibilita e nos propõe uma reflexão sobre a forma de avaliação que temos e que ainda podemos ter.

A importância da avaliação vem crescendo na medida em que a educação ganha mais espaço. Não há, hoje, apenas uma visão a esse respeito. Existem muitas concepções teóricas e muitas práticas distintas a cerca do que significa avaliar. Assim, quando se fala em avaliação, precisamos esclarecer o que estamos falando. A avaliação do desempenho dos alunos deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino dos professores, do aprimoramento da escola (LIMA e SANTANA, 2017).

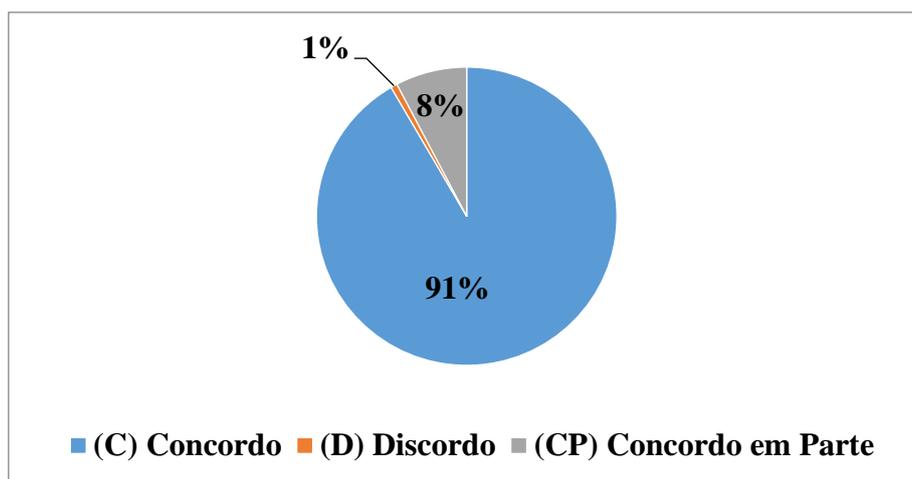
A avaliação é espaço de mediação, aproximação, diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos, servindo para orientar o docente a ajustar seu fazer didático. Mas o fazer avaliativo e a maneira de vivenciá-lo não dependem exclusivamente da atitude do professor, são condicionados pela cultura institucional (SILVA et al., 2003).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando estudantes e professores foram indagados, no que diz respeito a avaliar os alunos, no sentido onde procura criar novos momentos de aprendizagem para que este possa superar suas dificuldades. Verificou-se que 91% concordam, seguindo de 1% que discordo e 8% que concordam em parte. O Gráfico 1 detalha os achados da pesquisa. Percebe-se que, através dos resultados, criar diferentes formas de aprendizagem, influencia no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, melhorando, assim o desempenho os alunos em sala de aula, ou seja, minimizando as dificuldades as dificuldades encontradas pelos alunos.

Gráfico 1: Ao avaliar os alunos procura criar novos momentos de aprendizagem para que este possa superar suas dificuldades



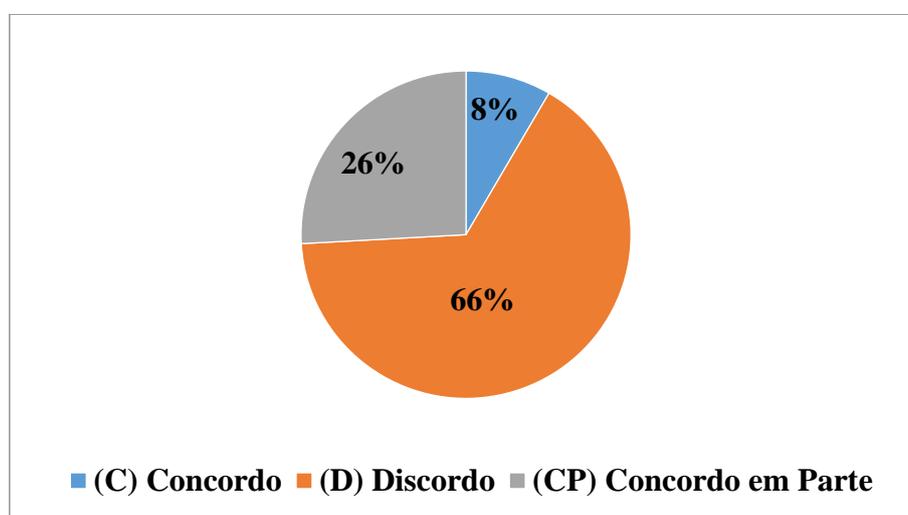
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem está relacionada à investigação da qualidade do desempenho do educando e, a partir dessa investigação, deve-se intervir a fim de se obter melhores resultados, caso seja necessário. Essa investigação visa à compreensão da realidade; como a investigação científica, deve subsidiar possíveis encaminhamentos práticos e implica dois passos: a descrição da realidade objeto da investigação e sua qualificação, a partir de critérios previamente estabelecidos.

Em relação à avaliação tradicional, baseada na aplicação de provas e testes, considerando que este ainda se constitui elemento eficaz para se avaliar a aprendizagem

dos alunos. Observou-se que 66% dos alunos e professores responderam discordar deste pensamento, seguindo de 26% que concordaram em parte e 8% concordaram deste método, conforme Gráfico 2. No processo de aprendizagem podem-se várias ferramentas de avaliação, como por exemplo, seminários, atividades avaliativas, avaliação alternativa etc... A prova pode até ser utilizada como instrumento de avaliação, mais não como instrumento único.

Gráfico 2: A avaliação tradicional, baseada na aplicação de provas e testes, ainda se constitui no elemento mais eficaz para se avaliar a aprendizagem dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

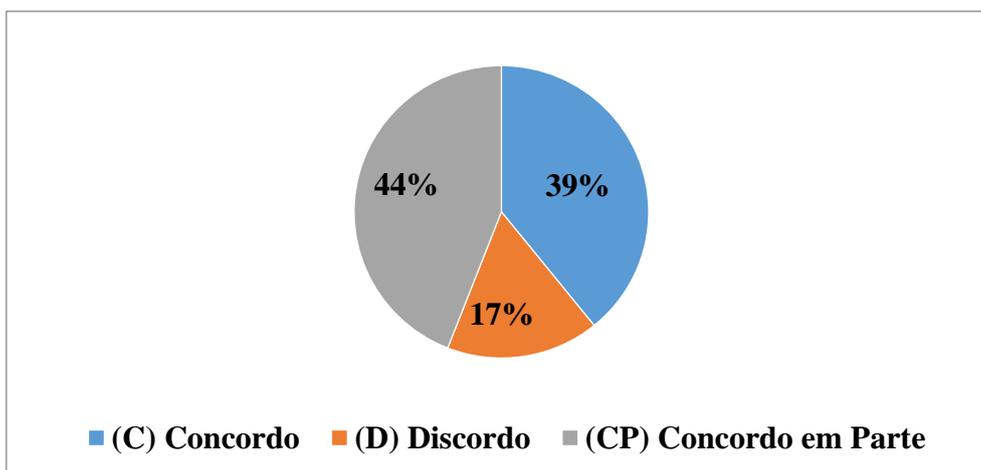
Para Coll *et al.* (1998), volta-se para aspectos de julgamentos mais qualitativos, onde conceitos, atitudes e procedimentos são examinados. De acordo com Vidotto (2005), no que se refere ao exame dos conceitos, a avaliação alternativa esforça-se em observar a precisão das ideias, a riqueza dos argumentos, se o aluno generaliza ou mantém coerência de pensamento, obtido, preferencialmente, através do discurso falado, mas também do escrito. No âmbito das atitudes a avaliação alternativa trata de examinar se o aluno interage com outros alunos ou com o professor, se ele se empenha se engaja nas atividades, participa espontaneamente, mantém respeito aos colegas e ao professor. No âmbito dos procedimentos, o interesse da avaliação alternativa vira-se para os momentos da realização das atividades. Nesse caso, o exame vem focalizar se o aluno sabe aplicar os conceitos na prática, se apreendeu as técnicas, se possui as habilidades necessárias para a realização das atividades práticas fazendo na aplicação de um determinado conceito



numa situação concreta. Enfim, com esses três componentes assim definidos, pretende-se buscar uma forma complementar de avaliar o aluno e que melhor valide a sua avaliação tradicional.

Quando estudantes e professores foram indagados se não necessariamente devemos nos preocupar com as formas de retratar a aprendizagem dos alunos (notas, conceitos, registros), mas sim com a postura frente ao processo avaliativo. Os resultados foram os seguintes: 44% responderam concordarem em parte, seguindo de 39% concordaram e 17% discordaram, conforme Gráfico 3.

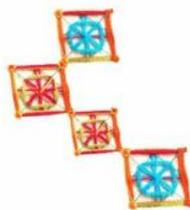
Gráfico 3: Não necessariamente devemos nos preocupar com as formas de retratar a aprendizagem dos alunos (notas, conceitos, registros.), mas sim com a postura frente ao processo avaliativo.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

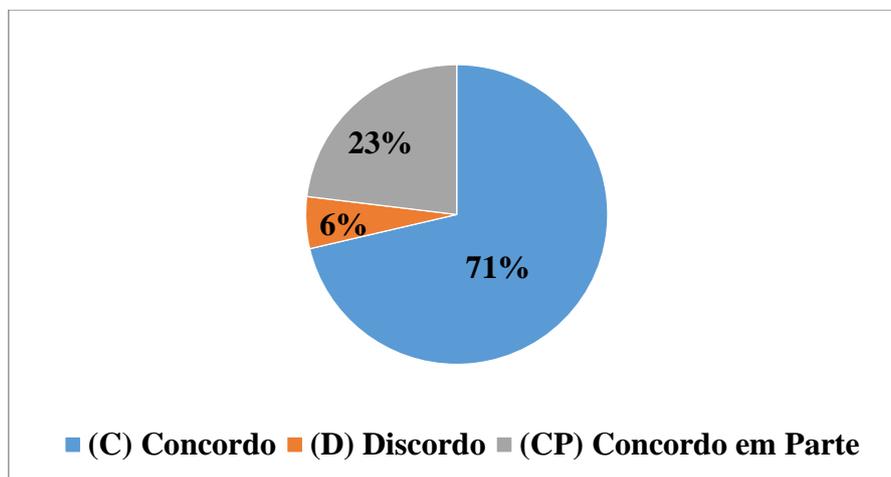
Isso retrata a colocação de Fonseca (1995), a atividade em si não garante que a aprendizagem aconteça. Para aprender o aluno deve estar motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo.

Quando estudantes e professores foram indagados se a avaliação, é preciso atribuir um significado aos indicativos numéricos. Mesmo que se utilizem notas, conceitos ou registros, o que deve acontecer continuamente no processo avaliativo é uma análise qualitativa que indicará o encaminhamento que precisa ser feito com o resultado da



avaliação. Os resultados foram os seguintes: 71% responderam concordarem, seguindo de 23% concordaram em parte e 6% discordaram, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4: Significado aos indicativos numéricos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Segundo Klausen (2017), cabe ressaltar que a avaliação de processos educacionais deve ser contínua e intencionalmente flexível, a fim de clarificar objetivos delineados no programa, sendo informação permanente, utilizada na tomada de decisões. A prática de avaliação na escola atual dá ênfase à mensuração. A forma como a escola avalia as crianças traz, para muitos, problemas por estar ser muito complexa: muitas vezes usa se apenas a avaliação classificatória, mesmo que este mecanismo seja dinâmico. A avaliação não pode servir apenas como objetivo de mediação do conhecimento, mas para observar quais os objetivos que foram alcançados e o que precisa ser valorizado.

Quando estudantes e professores foram indagados qual a função da avaliação da aprendizagem em sua opinião, em uma palavra. As palavras que representam a função da avaliação formaram uma nuvem de palavras, conforme Figura 1.



Verifica-se que a segunda maior quantidade de palavras faz referência a avaliar. Para Oliveira (2008), o significado o termo avaliar está associado a palavras que têm sentidos sinônimos, tais como, provas, testes, trabalhos e resultados alcançados.

A terceira maior quantidade de palavras faz referência a aprendizagem. Segundo Gasparin (2005), no trabalho pedagógico proposto pela pedagogia histórico-crítica, a avaliação da aprendizagem do conteúdo deve ser a expressão prática de que o aluno se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social. Deste modo, revela o autor que “a responsabilidade do professor aumentou, assim como a do aluno. Ambos são coautores do processo ensino-aprendizagem” (GASPARIN, 2005, p. 2).

As demais palavras mais citadas de acordo com a quantidade foram feedback, mensurar, reflexão, verificação e verificar.

Bzuneck (2001) observa que o feedback é importante para o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a maneira e a forma de avaliação constituem peças importantes na motivação do aluno. Para Hadji (1994) a avaliação seja utilizada não somente visando mensurar o desempenho do aluno, mas também como uma perspectiva de prognóstico com o objetivo final de orientar o estudante na melhor forma de aprimorar seu conhecimento. Para Cochran-Smith e Lytle (1993), a reflexão também significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino não é papel exclusivo das escolas e o reconhecimento de que os professores também têm teorias que podem contribuir para o desenvolvimento para um conhecimento de base comum sobre boas práticas de ensino ().

A verificação é um processo que se encerra no momento da configuração desejada do objeto. Por possuir essa característica torna-se uma ação estabilizadora, pois não estimula uma tomada de decisão depois que o objeto em verificação está configurado.

Já o termo avaliar diz Luckesi (2002) que:

(...) também tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer “dar valor a...”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado.

Assim, a avaliação se difere da verificação, porque é um ato que vai além da configuração desejada do objeto, exigindo uma posição contra ou a favor antes e depois da configuração. O valor ou a qualidade atribuída ao objeto em avaliação é ponto de



partida para o balanço feito entre a configuração atual do objeto e o padrão que se deseja atingir, gerando uma decisão de permanecer na configuração observada ou a atuação sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a avaliação deixe de ser tão temida, o aluno deve saber como está sendo avaliado e a avaliação precisa ser transformada em oportunidade para que o aluno demonstre ter adquirido competência como estudante. Ela deve ocorrer durante todo o processo de ensino-aprendizagem, trazendo, sempre que possíveis situações que promovam o pensamento de forma criativa e crítica, dando preferência a questões que levem ao raciocínio e não somente à memorização.

A avaliação é uma questão que merece a reflexão dos professores, que devem se questionar sobre os instrumentos utilizados, sua produção, a frequência em que ocorrem, os critérios de avaliação e os seus objetivos. São perguntas que devem fundamentar o trabalho de um professor atento e com um olhar crítico sobre sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, B. S.; HASTINGS, T.; MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993.
- BZUNECK, J. A. O esforço nas aprendizagens escolares: mais do que um problema motivacional do aluno. **Revista Educação e Ensino**, USF, 6 (1), 07-18, 2001.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. ARTMED, Porto Alegre, 1998.
- DURACZINSKI, V. P. **Inserções e aplicabilidades do Moodle como ferramenta de gestão educacional**. 78f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.
- FONSECA, V. Dificuldades de Aprendizagem: Na busca de alguns axiomas. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 39. Nº3. 13-38, 2005.
- HRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. **Inside-outside: teacher research and knowledge**. New York: Teachers College Press, 1993
- KLAUSEN, L. S. Aprendizagem significativa: um desafio. **Anais...** In: XIII EDUCERE. Curitiba, PR, 2017.



LIMA, A. G de.; SANTANA, R. L de. A avaliação da aprendizagem no contexto escolar do ensino básico: concepções do agir docente. **Anais...** In: IV CONEDU. João Pessoa, PB, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** Cortez, 14 ed. São Paulo, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem, componente do ato pedagógico.** 1 ed. Cortez. São Paulo: 2011.

MIQUELANTE, M. A.; PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.; SILVA, R. O. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(56.1): 259-299, jan./abr. 2017.

OLIVEIRA, A.; APARECIDA, C.; SOUZA, G. M. R. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. **Anais...** In: XIII EDUCERE. Curitiba, PR, 2008.

PALOMBA, C. A.; BANTA, T. W. **Assessment essentials: planning, implementing, and improving assessment in higher education.** 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B. **Formação, representações e saberes docente: Elementos para se pensar a profissionalização dos professores.** Campinas: Mercado de Letras, 2014.

SALVIATI, M. **Manual do Aplicativo Iramuteq.** Disponível em: <<http://iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>> Acesso em 24 abr. 2020.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCRIVEN, M. **The methodology of evaluation: perspectives on curriculum evaluation.** AERA Monograph Series on Curriculum evaluation. n.º.1, Chicago Rand Mc-Nally. 1967. Disponível em: <<https://www.worldcat.org/title/perspectives-of-curriculum-evaluation/oclc/182623>> Acesso em: 25 abr. 2020.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

TURRA, D. E.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 1989.

VIDOTTO, L. C.; LABURÚ, C. E.; SILVA, D. **Semina: Ciências Sociais e Humanas,** Londrina, v. 26, p. 27-42, set. 2005.b